



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE LETRAS

BRENDHA GIOVANA SILVA DE SOUZA

Visibilidade feminina: análise e problematização da presença da poesia feminina
nos livros didáticos

Recife
2023

BRENDHA GIOVANA SILVA DE SOUZA

Visibilidade feminina: análise e problematização da presença da poesia feminina nos livros didáticos

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português Licenciatura, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof.^(a) Flaviano Maciel Vieira

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Brendha Giovana Silva de .

Visibilidade feminina: análise e problematização da presença da poesia
feminina nos livros didáticos / Brendha Giovana Silva de Souza. - Recife,
2023.

33 p. : il.

Orientador(a): Flaviano Maciel Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2023.

Inclui referências, anexos.

1. Literatura de autoria feminina . 2. Livro didático . 3. Ensino de literatura
. I. Vieira, Flaviano Maciel . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

BRENDHA GIOVANA SILVA DE SOUZA

Visibilidade feminina: análise e problematização da presença da poesia feminina nos livros didáticos

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Data: ____ / ____ / ____

Orientador/a

Prof.^(a) Dr.^(a) Flaviano Maciel Vieira
Universidade Federal da Paraíba

Examinador/a

Prof.^(a) Dr.^(a) Natasha Centenaro
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este trabalho analisa a presença e tratamento dado aos textos poéticos de autoria feminina nos livros didáticos de ensino médio, com o propósito de averiguar as condições em que se encontra o ensino da literatura feminina, a partir do estudo dos poemas presentes nos livros. A pesquisa é voltada para a seleção, análise e problematização da forma como os poemas de mulheres são trabalhados. Os livros didáticos são o ponto de ligação do que é produzido na academia e o que vai parar nas massas, desta forma a opressão vivida diariamente pela mulher também é refletida em sala. O livro didático foi a ferramenta escolhida, por ser um material de ampla divulgação, e que vai nos levar a compreender melhor o preconceito contra a literatura feminina. O que pudemos observar é que, mesmo com o avanço da crítica literária feminista, pouco mudou em relação a escolha do que é canônico, e a falta de representatividade feminina nas escolas continua sendo um problema que deve ser revisto. Para esta pesquisa foi elaborado um referencial teórico que abrange três tópicos importantes: a contribuição das mulheres para a literatura brasileira, a importância da representação feminina na sala de aula e abordagens eficientes de poemas em sala de aula. No primeiro tópico foram utilizados os textos das autoras Nelly Coelho, Ana Steffen e Constância Duarte, no segundo, o trabalho se ampara principalmente nos sociólogos Antonio Candido e Pierre Bourdieu, já no último tópico temos a contribuição de Helder Pinheiro.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. Livro didático. Ensino de literatura.

ABSTRACT

This work analyzes the presence and treatment given to poetic texts authored by women in high school textbooks. With the purpose of investigating the conditions in which the teaching of women's literature is found, based on the study of the poems present in the books. The research is focused on the selection, analysis, and problematization of how women's poems are approached. Textbooks serve as the link between what is produced in academia and what reaches the masses; thus, the oppression experienced by women on a daily basis is also reflected in the classroom. The textbook was chosen as the tool for this study because it is widely disseminated and will help us better understand the prejudice against women's literature. What we have observed is that, despite the advancement of feminist literary criticism, little has changed in terms of the choice of canonical works, and the lack of female representation in schools continues to be a problem that needs to be thoroughly reviewed. For this research, a theoretical framework was developed that encompassed three important topics: the contribution of women to Brazilian literature, the significance of female representation in the classroom, and effective approaches to teaching poems in the classroom. In the first topic, the texts of authors Nelly Coelho, Ana Steffen, and Constância Duarte were used. In the second, the work is primarily supported by sociologists Antonio Candido and Bourdieu, while in the last topic, we have the contribution of Helder Pinheiro and.

Keywords: Female poems. Textbook. Literature teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 METODOLOGIA	15
4 ANÁLISE DE DADOS	16
4.1 A escolha dos livros	16
4.2 A presença da autoria feminina nos livros analisados	17
4.3 Do tratamento dado às obras	20
5 CONCLUSÃO.....	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
7 ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero é um tópico muito debatido atualmente, o papel e lugar da mulher estão passando por uma releitura, e é a partir deste momento que surge a necessidade de identificar as lacunas deixadas por anos de opressão e repressão de uma sociedade patriarcal orientada pela visão masculina. É a partir desta necessidade que nasce o tema para este trabalho, identificar qual representatividade está sendo dada às mulheres no ambiente escolar, utilizando a literatura como ponto de partida.

Para isto, iremos analisar os textos poéticos presentes em dois livros didáticos de ensino médio aprovados pelo PNLD, “Se liga nas linguagens: português” (Ormundo E Siniscalchi, 2020) e “Práticas de língua portuguesa” (Faraco, Moura e Maruxo, 2020). Os livros selecionados nos darão um panorama atualizado sobre o ensino de literatura, propriamente de textos poéticos, de autoria feminina. Visto que muito tem sido debatido e desenvolvido, tanto em relação ao ensino de literatura, quanto ao espaço da mulher.

A literatura feita por mulheres passou por anos de silenciamento e apagamento, e só começou a ser observada mais atentamente com o início da crítica feminista, surgida a partir dos movimentos de 60 e 70 como enfatiza Duarte em “Literatura feminina e crítica literária” (Duarte, 1990). O que vemos na realidade é que durante muito tempo as mulheres foram impedidas de fazer literatura, e quando começaram a ganhar espaço no meio receberam duras críticas que muitas vezes avaliavam as suas produções como inferiores, justificando como inerente à natureza feminina. Esta forma de arte tem o poder não somente de refletir a sociedade, mas também de interferir em nossa realidade, poder este que esteve restrito às mãos da elite, branca e masculina durante séculos.

Entretanto, as mulheres foram, aos poucos, conquistando espaço neste ambiente hostil. Junto à luta da mulher contemporânea, também há um movimento voltado para recuperar produções, dando um novo olhar ao que foi excluído do cânone literário, formando um acervo consistente de obras com grande valor social e principalmente literário. Alguns estudos voltados para a presença da literatura feminina nos livros didáticos demonstram a ausência de tais obras nos materiais utilizados em nossas escolas, vejamos o que Ana Cristina Steffen afirma, após falar

sobre o tratamento dado à Clarice Lispector, uma das mais imponentes escritoras brasileiras.

Logo, a presença pouco significativa daquela que é considerada uma das maiores escritoras da literatura brasileira encontra justificativa apenas no fato de que as obras de autoria feminina ainda hoje são menosprezadas e preteridas àquelas escritas por homens. (STEFFEN, 2019, p. 326)

A escola é um reflexo de nossa sociedade, deste modo, o tratamento dado às escritoras no material didático serve como um espelho para a realidade vivenciada pelas mulheres cotidianamente. Deste modo a simples presença ou ausência de textos de autoria feminina na sala de aula exerce impacto na perspectiva dos alunos e das alunas. Se quando se fala da presença da prosa feminina nos livros didáticos, já é notória a diferença de abordagens, quando falamos sobre os textos poéticos esta diferença é ainda mais proeminente, visto que os poemas são muitas vezes utilizados como pretexto para o ensino de gramática.

Desta forma o principal objetivo deste trabalho é analisar a disparidade existente entre o trato com a poesia produzida por mulheres e por homens, tendo como material de base os livros didáticos já citados anteriormente. São objetivos principais do trabalho pesquisar entre os livros didáticos de língua portuguesa a presença de poemas produzidos por mulheres, revisar a abordagem de poemas de autoria feminina presentes nos livros didáticos utilizados em sala de aula e problematizar a representatividade de mulheres escritoras nas escolas de ensino médio.

É importante levantarmos questionamentos acerca da produção feminina, pois além de recuperar a voz das escritoras do passado, é necessário abrir caminho para nossas futuras escritoras. A falta de diversidade de perspectivas femininas nos livros didáticos afeta diretamente a autoestima e a identidade das estudantes. Ao se depararem com uma narrativa excludente, as meninas podem sentir-se desvalorizadas, com suas capacidades e potencialidades subestimadas. Por outro lado, os meninos também são afetados, pois aprendem desde cedo que a história e as contribuições sociais são predominantemente masculinas, reforçando padrões de dominação masculina e desigualdade de gênero.

Para a compreensão da problemática a ser avaliada é fundamental compreender em qual circunstâncias ocorre o ensino de literatura no Brasil, mais especificamente o trabalho com textos poéticos. Entre os textos literários, o poema é

o que tem mais capacidade de significação, porém, as práticas pedagógicas vêm negligenciando tais textos, como afirma Hélder Pinheiro: “De todos os gêneros literários, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula.” (PINHEIRO, 2018, p. 11).

O que podemos observar é que, em geral, os poemas já ficam às margens do ensino de literatura, e quando nos referimos às obras de autoria feminina este problema é ainda maior. O poema é a forma de arte plural, que pode ser trabalhada em sua integralidade no espaço de sala de aula. É por este motivo, entre outros, que o ensino de literatura com textos poéticos pode ser um terreno muito fértil quando falamos em desenvolvimento de habilidades e métodos de trabalho.

A partir do que foi dito anteriormente será feita uma análise voltando a atenção para a presença e a abordagem dada aos poemas de autoria feminina nos livros didáticos do ensino médio aprovados na PNLD, o plano nacional do livro didático que regulamenta seu uso em sala de aula. Estes livros, que aparecem no documento publicado em 2021, estão alinhados com o novo ensino médio e possuem um volume único para todas as séries. Eles são utilizados em grande escala entre as escolas brasileiras, e seu conteúdo irá fazer parte da formação de milhares de estudantes. Tendo em vista seu alcance, o conteúdo dos livros devem ser cuidadosamente produzidos buscando ser inclusivo e democrático.

Para que esta pesquisa fosse possível foi necessária uma base teórica congruente, que abarcasse as várias facetas do ensino de poemas de autoria feminina, que inclui a relevância das obras femininas, a necessidade de incluir a mulher no âmbito escolar e a importância de uma abordagem do poema que consiga explorá-lo de forma frutífera. Foram escolhidos textos de autores como Hélder Pinheiro, Nelly Coelho, Constância Duarte e Magda Soares, que irão fundamentar a análise dos livros didáticos.

Após a seleção e análise dos principais textos e autores partiu-se para a seleção dos livros didáticos aprovados pela PNLD, em 2021. Entre os seis livros presentes nesta coletânea, dois foram escolhidos por possuírem abordagens opostas, que nos dá uma visão mais ampla da temática deste trabalho, pois o questionamento central deste trabalho pode ser observado em diferentes perspectivas teóricas. A partir daí passou-se para um trabalho de catalogação de todos os poemas presentes em ambos os livros e em seguida uma apuração

quantitativa da presença de autoria de mulheres nos textos. Por último, foi feita uma análise mais cuidadosa sobre a abordagem dos poemas de autoria feminina, que nos deu uma perspectiva não só sobre os próprios textos femininos, como também da prática didática com poemas nas escolas em geral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para conhecer o tema ao qual estamos nos debruçando é necessário ter em mente em qual panorama se encontra a posição ocupada pela mulher na literatura brasileira atualmente. A participação da mulher na literatura foi vista como uma ameaça à estrutura patriarcal e misogena, entretanto esta situação vem mudando. As obras escritas por mulheres passaram a ganhar representatividade com os movimentos modernista e pós modernista, principalmente seus poemas, que desempenharam um papel significativo na expressão das experiências, perspectivas e lutas das mulheres desses períodos literários, papel que é muitas vezes omitido.

As poetisas femininas exploraram uma variedade de temas, desde questões de identidade e gênero até a crítica social e política, desafiando as normas estabelecidas e buscando uma voz própria na esfera poética. Durante o movimento modernista, a relevância das mulheres para a literatura começou a ganhar destaque. Poetas como Gilka Machado, Hilda Hilst, Cecília Meireles e Adélia Prado foram pioneiras na expressão da experiência feminina de forma inovadora e desafiadora. Tais autoras, assim como tantas outras que participaram destes movimentos abriram as portas para que mais mulheres pudessem se envolver com a literatura, ainda que o espaço permanecesse elitista e pouco democrático.

A literatura escrita por mulheres possui um valor artístico significativo que merece ser reconhecido e valorizado, com relevância de impacto social. Ao longo da história, as mulheres têm enfrentado desafios e barreiras sociais que muitas vezes restringiam suas oportunidades de expressão e participação no campo literário. No entanto, mesmo diante dessas adversidades, as escritoras têm produzido obras de grande importância artística, apresentando perspectivas, experiências e sensibilidades distintas, que enriquecem o universo literário. A qualidade artística das obras escritas por mulheres também se ampara na relação que estabelece com a sociedade, além de seu valor estético. Sobre isto, Nelly Novaes Coelho fala que:

Para nós, a ponte para esse "diálogo com a esfinge" (que é cada obra literária autêntica) está nas relações estabelecidas entre a obra e o momento histórico-cultural em crise, que a gerou. Em maior ou menor grau, a Crítica literária atual empenha-se em detectar as relações entre a obra e a atmosfera cultural em que ela "respira". E, a partir dessas relações, caracterizar a linguagem criada, a vibração de sua matéria poética e os inúmeros aspectos que fazem dela uma obra literária autêntica e "contemporânea". (COELHO, 1991, p. 92)

Após passar tantos séculos excluídas da nossa história da literatura, é imprescindível que nos atentemos a tais produções com um olhar mais cauteloso, nos desvinculando da perspectiva determinista de que a literatura feminina possui inferioridade intrínseca. Tendo em vista a importância das produções femininas para nossa literatura, o fato de ter ficado fora do "cânone literário" suscita nossa reflexão, vale evidenciar o que a autora Nadja Santos articula em seu texto "A representação feminina no livro didático de língua portuguesa":

O gênero é uma das principais formas de distribuir e denotar o poder, por conseguinte, o que é qualificado como masculino tende a ser classificado como mais superior; à medida que, o que é avaliado como feminino é tomado como mais inferior, com menos poder e por isso fica sob a submissão ao masculino. Em vista disso, a desigualdade de gênero é um fenômeno estrutural com raízes complexas e instituído social e culturalmente de tal forma, que se processa cotidianamente de maneira quase imperceptível. (SANTOS, 2016, p. 219)

A exclusão da mulher do "cânone" não aponta para a falta de produções ou de qualidade de suas obras, mas sim pelos empecilhos colocados para que as mulheres não produzissem e que suas produções não chegassem ao grande público. As perspectivas femininas foram limitadas ao papel de cuidadora: do lar, do marido e dos filhos, precisando lutar por sua independência. Abrir espaço para que as vozes femininas e de outros grupos que ficaram às margens da sociedade demonstra uma ameaça à sociedade patriarcal em que ainda vivemos. E foi sobre essas lentes que o "cânone literário" se firmou. Embora consigamos perceber as restritas pilastras em que se fundamenta a crítica literária que deu origem ao cânone, ao que diz respeito à inclusão da mulher pouco se modificou. A crítica literária feminista ainda é vista como um movimento apenas social, que desconsidera a qualidade artística das obras, uma visão muito simplista sobre um

problema tão complexo. As afirmações anteriores são corroboradas pelo que fala Rossini:

É sabido, igualmente, que o cânone literário ocidental, historicamente constituído de obras escritas por homens, brancos e da elite sociocultural, é impregnado de ideologias dominantes, as quais lhe regem os códigos de produção e de representação. (ROSSINI, 2016 p. 1)

Esta lacuna de vozes femininas pode ser observada claramente em uma análise realizada por Louro (2017) sobre os livros didáticos de História do Brasil, que revelou a predominância de narrativas que valorizam figuras masculinas, relegando as mulheres a papéis secundários ou meramente ilustrativos. Essa ausência de representatividade feminina contribui para a construção de uma visão distorcida da história, transmitindo a ideia de que as mulheres tiveram pouca ou nenhuma participação nos processos históricos, discurso este que é propagado como uma das justificativas para a exclusão das mulheres.

A discriminação com as obras, assim como a com participação da mulher em sociedade é tratada é abordada também pelo sociólogo Bourdieu, que traz conceitos como o de “violência simbólica”. Um dos exemplos mais evidentes de violência simbólica está presente na reprodução das desigualdades de gênero. Bourdieu argumenta que as estruturas simbólicas e culturais associadas ao patriarcado são internalizadas pelos indivíduos, levando à naturalização das relações de poder entre homens e mulheres. Isso se manifesta em práticas e discursos cotidianos que perpetuam estereótipos de gênero e limitam as possibilidades e oportunidades das mulheres.

Segundo Bourdieu (1998), "a dominação masculina está na base da ordem simbólica e da ordem social". Através da linguagem, da mídia, da religião e de outras instituições, são estabelecidos símbolos e representações que reforçam a subordinação das mulheres e justificam a desigualdade de poder entre os gêneros. Esses sistemas simbólicos são assimilados e reproduzidos pelos indivíduos, reforçando a ordem social existente. Esta dominação é tão sutil que às vezes não percebemos o quão enraizados estes estereótipos estão em nós mesmos. A escola é um espaço muito fértil para a reprodução dos preconceitos e ideais que limitam as mulheres a um pequeno papel, nunca protagonistas, nem mesmo em suas próprias histórias.

O silenciamento feminino é perceptível em múltiplos lugares de nossa sociedade, inclusive nos livros didáticos utilizados em sala de aula. O livro didático é, em muitos casos, o único acesso à literatura, e a representação feminina que eles e elas têm irá contribuir e ajudar a construir a perspectiva desses estudantes. A ausência da mulher escritora em sala de aula acaba consolidando a ideia de que sim, não existiram autoras, e se existiram, suas obras não eram suficientemente boas para serem estudadas no ambiente escolar.

De acordo com Alves (2018), a inclusão da literatura feminina nos livros didáticos é uma forma de superar estereótipos de gênero e promover a igualdade de gênero na sala de aula. Ao expor os alunos a obras literárias de autoras mulheres, os livros didáticos oferecem oportunidades para que as estudantes se identifiquem com personagens femininas fortes e inspiradoras, que desafiam as normas tradicionais de gênero e promovem a autoestima e a confiança das meninas. Introduzir a literatura feminina nas escolas é buscar a valorização e representação da mulher, não uma tentativa de diminuir as obras de autores já presentes, voltamos ao que diz Nelly Coelho:

A nosso ver, muito longe de consistir "discriminação" ou de se identificar com um novo preconceito (a pretensa substituição do Machismo pelo Feminismo), a preocupação especial que, nestes últimos anos, a Literatura Feminina vem despertando nos leitores e nos estudiosos, se liga ao fato de que a metamorfose em-marcha no mundo de hoje tem, na mulher, a sua pedra-de-toque. (COELHO, 1991, p. 92)

No que se refere à literatura brasileira, é fundamental explorar as obras de autores nacionais, valorizando a diversidade cultural do país. Segundo Antonio Candido (2000), a literatura brasileira desempenha um papel importante na construção da identidade nacional, refletindo a realidade social, histórica e cultural do Brasil. O ensino de literatura deve oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer e valorizar a riqueza e a pluralidade da literatura produzida em território brasileiro. A autora Magda Soares vai apontar para uma importante questão do ensino de literatura, como podemos observar no trecho a seguir;

Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que literatura são certos autores e certos textos, a tal ponto que se pode vir a considerar como uma deficiência da escolarização o desconhecimento, pela criança, daqueles autores e obras que se

privilegia...quando talvez o que se devesse pretender seria não o conhecimento de certos autores e obras, mas a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária [...] (SOARES, 2011, p. 12)

Apontamos também, neste trabalho, a necessidade de inclusão do ensino de poemas em sala de aula, pois, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento literário e cultural dos estudantes. Através da leitura, análise e produção de poemas, os alunos têm a oportunidade de explorar a linguagem poética e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação e expressão escrita. Além disso, o estudo de poemas permite uma conexão emocional e sensorial com a literatura, estimulando a criatividade e a apreciação estética.

Segundo Ana Maria Haddad Baptista (2015), ao incluir a poesia no ensino, os professores e professoras proporcionam aos alunos e alunas uma experiência literária diferenciada, que vai além da leitura de textos informativos e narrativos. A autora ressalta que a poesia envolve um jogo de palavras, ritmos, imagens e metáforas, estimulando a sensibilidade e a percepção estética dos estudantes. Desta forma, a abordagem dos poemas analisados é importante para os resultados desta pesquisa, e também para a reflexão sobre a prática do ensino.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, que busca equalizar o ensino em nosso país, é um documento que funciona como guia para as práticas didáticas realizadas nas escolas do nosso país, e é já na primeira competência geral que podemos perceber a valorização de uma escola democrática:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018)

Em uma sociedade tão diversificada como a nossa, os livros didáticos devem andar em conjunto com a nossa pluralidade cultural, histórica e social. A necessidade de democratização deste documento aparece quando falamos de literatura, mesmo incluindo os mais diversos e atuais veículos de produção, o “cânone literário brasileiro” é o requisito fundamental para o ensino de literatura. Como já vimos antes, este cânone foi formulado de maneira privilegiando as produções masculinas, principalmente de homens brancos. Por isto, este trabalho irá

buscar analisar de que maneira os livros didáticos articulam a inclusão social e um ensino democrático, com a abordagem literária tendo como ponto de partida o cânone literário.

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilavam como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas. (Brasil, 2018)

Para a BNCC o ensino de literatura está centralizado nas obras já consagradas, os cânones, entretanto ressalto que a “legitimação” destas obras não aconteceu de forma democrática, como já vimos. É de extrema relevância que os autores de livros didáticos estejam atualizados quanto ao seu objeto de estudo, que dará origem as suas produções.

3 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa foi necessário separar alguns tópicos importantes, primeiramente é preciso compreender onde se origina este apagamento histórico sofrido pela literatura feminina e como surge a necessidade de criar uma crítica feminista. Embora o foco deste trabalho não seja comprovar a qualidade artística das obras de autoria feminina, é importante destacar sua relevância e contribuições para a literatura brasileira justificando a necessidade de um olhar cuidadoso sob o trabalho com elas nas escolas.

O próximo passo da pesquisa é buscar compreender o ambiente escolar como precursor de discursos. Como primeiro contato com o mundo fora do meio familiar, a escola é uma amostra da realidade para os alunos. Quem dita o que fará parte ou não desta estrutura são os detentores do poder, e embora venhamos de um movimento voltado para democratização da escola, podendo observar em documentos mais atuais como a BNCC e a PNLD, ainda há um longo percurso a se fazer para que este ambiente seja acolhedor da diversidade e propagador da

igualdade. O objeto de estudo deste trabalho é o livro didático, destacando também sua importância na formação destes alunos.

É preciso ressaltar que o intuito deste trabalho não é apenas analisar quantitativamente se há ou não a presença de textos poéticos de autoria feminina nos livros didáticos selecionados, mas também averiguar a forma como estes textos estão sendo abordados. Os poemas, em sua maioria, são textos curtos e com uma pluralidade de sentidos, imagens e sons que dá ao professor diversas possibilidades de trabalho. Entender como estes textos de autoria feminina são abordados pode nos revelar a diferença de tratamento dada para cada gênero.

Por isto, como metodologia será feito um levantamento com todos os poemas e trechos de poemas presentes nos livros didáticos analisados. Com o resultado em mãos pode-se averiguar a diferença na quantidade entre autores e autoras. Após a análise quantitativa, cada texto e a forma como ele é trabalhado pelo livro didático serão analisados a partir da perspectiva teórica do ensino e poemas, e sobre o aspecto da diferença percebida entre os poemas de autoria feminina e masculina. Será analisado se a abordagem do poema de autoria feminina está sendo devidamente trabalhado, explorando seus aspectos e sentidos mais profundos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A escolha dos livros

Os livros escolhidos para a análise foram “Se liga na linguagem-Português” de Ormundo e Siniscalchi e “Práticas de língua portuguesa” de Faraco, Moura e Maruxo. Ambos retirados do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que avalia e distribui o material que será utilizado em sala de aula, buscando unificar o seu uso. Os livros foram publicados pelo guia digital da PNLD em 2021 e fazem parte das obras didáticas por áreas do conhecimento específicas, são dois dos seis livros que compõem a coletânea de língua portuguesa, ensino médio da editora Moderna.

Ambos os livros são volume único e abrangem todas as séries do ensino médio. Estas obras foram escolhidas por dois motivos principais, o primeiro por estarem atualizadas, foram publicados ambos em 2020, são utilizados no momento

em escolas públicas. Entre as razões para serem selecionados também estão as diferentes perspectivas adotadas por cada um dos livros, tanto em relação a perspectiva teórica, o livro de Ormundo parte de uma perspectiva enunciativo-discursiva, já o de Faraco parte do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), como em relação a sua estrutura.

Em relação à estrutura dos livros percebemos que o primeiro segue uma abordagem mais tradicional, separando literatura e análise linguística/semiótica, sendo os primeiros capítulos um estudo historiográfico da literatura, articulando cânone com contemporâneo. Já o segundo livro é separado em tópicos: Viagens, Relações, Natureza Humana, Olhares sobre o Futuro, Mundo do Trabalho, Arte e Vida, possuindo dois capítulos cada tema e mesclando o estudo da literatura com análise linguística. O livro de Ormundo busca abranger todos os tópicos essenciais a ser trabalhado nas aulas de português, trabalhando com a literatura de forma diacrônica. Já o segundo livro possui uma maior liberdade, trabalhando a partir da aproximação temática. É perceptível no segundo livro um menor compromisso com a literatura, ao menos no que tange os movimentos literários.

O contraste entre as duas obras nos ajudará a ter uma visão mais ampla e global sobre o tratamento dado à literatura de autoria feminina, nesse caso às obras poéticas, que são o foco deste estudo, buscando assim se aproximar da realidade escolar. Esta pesquisa pretende entender, a partir do estudo da poesia feminina em livros didáticos tão diferentes, como as questões de gênero estão sendo tratadas e levadas à sala de aula. Com a análise também será possível ver as como as diferentes perspectivas metodológicas abordam o assunto.

4.2 A presença da autoria feminina nos livros analisados

Antes de começar a análise é preciso reiterar que ambos os livros estão em consonância com os documentos oficiais e, embora abordem de forma diferente os tópicos, buscam o mesmo propósito, englobar os conhecimentos da área de língua portuguesa e literatura em um único volume. Entretanto é sabido que não há como tratar todos os conteúdos necessários em uma única obra, e este trabalho reconhece as limitações e o recorte que é preciso fazer para cumprir com seus objetivos, a partir de suas escolhas metodológicas. O primeiro livro que vamos

analisar é o *Se liga na linguagem-Português*, vejamos o que a PNLD fala sobre a obra:

Professor(a), nesta obra você encontrará muitos textos de autores consagrados da Literatura Brasileira e Portuguesa para trabalhar com o eixo da leitura literária. Também encontrará textos com os quais poderá trabalhar o diálogo da tradição com a contemporaneidade. (PNLD, 2021)

A obra possui aproximadamente 64 poemas nos capítulos de literatura, e 10 nos capítulos de análise linguística, totalizando 76 poemas ao todo. Entre os autores, apenas 5 são mulheres, são elas Eliane Potiguara, Hilda Hilst, Cecília Meireles Conceição Evaristo e Ryane Leão. O livro contém somente 6 poemas de autoria feminina pouco mais de 7% do total de poemas que aparecem no livro. O total de autores utilizados nos poemas é de 51, com vários autores com mais de uma obra, mas somente uma mulher possui mais de um poema.

Enquanto várias renomadas autoras são deixadas de lado desta produção, poemas de autores como os portugueses Camões, que aparece 4 vezes, e Fernando Pessoa que aparece com 6 poemas, mais do que a quantidade de seus pseudônimos. A presença destes autores é inegavelmente válida, tendo em vista as suas importantes contribuições para a literatura de língua portuguesa, entretanto este fato só reforça que o argumento da curta extensão do livro não justifica a exclusão de importantes obras de mulheres.

Como podemos ver nos capítulos anteriores, a literatura feminina começou a ganhar espaço no século XX, a poesia feminina teve grande contribuição estética para os movimentos da época, porém, no capítulo da primeira fase do movimento modernista, nenhuma obra feminina é citada. A primeira obra poética feminina só vai aparecer no romantismo, mas para fazer um paralelo temático com a contemporaneidade. A primeira autora que aparece como parte do movimento é Cecília Meireles, no capítulo 13, que fala sobre a segunda fase do modernismo.

Esta obra didática faz uma relação entre os textos canônicos e contemporâneos, porém o livro perde uma grande oportunidade de trazer a diversidade para a sala de aula, por quase não trazer a poesia marginal e a poesia feminina com apenas um texto de Ryane Leão, que dá voz a sua realidade. A poesia feminina contemporânea é extremamente política, fazendo fortes críticas sociais, o que abriria espaço para debates entre os alunos sobre temas importantes.

Uma seção no livro chama a atenção, um quadro com os nomes dos principais autores de cada movimento literário, que vai do Quinhentismo até a contemporaneidade (anexo A). O primeiro nome feminino só aparece no movimento modernista, não citando, por exemplo, Maria Firmina dos Reis, autora do romance “Úrsula”, primeiro romance abolicionista de autoria feminina de língua portuguesa. A exclusão de uma figura tão importante da literatura brasileira que coincidentemente é uma mulher negra só nos faz retomar a ideia de que a escolha do nosso cânone literário é também política e uma forma de silenciamento de vozes oprimidas. Vemos o que afirma Steffen:

Cabe também observar que todas essas sete escritoras são do século XX, o que vai ao encontro da afirmação de Muzart (2000), mencionada anteriormente neste trabalho: a literatura escrita por mulheres anterior ao século XX foi excluída do cânone literário. Enquadra-se nessa lógica a já citada Maria Firmina dos Reis, tida por alguns autores como a primeira romancista brasileira, mas ignorada nos livros didáticos – Reis não está presente em nenhuma das obras analisadas. (STEFFEN, 2019, p. 326)

Outra problemática deste quadro é que, dos 108 nomes citados, apenas 12 são de mulheres. As mulheres vão aparecer apenas a partir do movimento modernista, em pequena quantidade, e, em mais volume, na contemporaneidade. A disparidade entre o número de mulheres e homens é enorme, nos fazendo pensar se realmente o espaço da literatura não pertence somente aos homens. Por muitos anos as mulheres foram impedidas de fazer literatura, é compreensível que não haja mais nomes femininos que masculinos, ou que não haja um equilíbrio, mas como já apontamos diversas vezes neste trabalho as obras deixam de lado mulheres com grandes contribuições para a literatura brasileira.

Partimos agora para análise do segundo livro *Práticas de língua portuguesa*, este material possui bastante abordagem. O livro não trata as obras de forma cronológica, ao contrário do livro anterior, e possui uma visão mais progressiva e inovadora quanto ao ensino de literatura. A quantidade de poesias presentes neste livro é inferior ao livro anterior, entretanto a presença feminina é consideravelmente maior. Dos 40 poemas que aparecem no livro de didático, 13 são de autoria feminina, com uma porcentagem de 32%, superior aos 7% do livro anterior.

Mas quais são estas obras? A maioria esmagadora dos poemas apresentados são de artistas contemporâneas, como Cristal Rocha, Anna Suav, Carol Farra e

Letícia Brito, nomes ainda pouco conhecidos, mas que tratam de temas de grande relevância para a sociedade. É muito importante que os alunos recebam os textos poéticos como algo que ainda é produzido, e não algo do passado. Este em um ponto positivo deste livro, trazer autoras periféricas e que dão voz a grupos marginalizados pela sociedade.

Entretanto, as vantagens do livro não vão muito além do analisado anteriormente, mesmo com um número maior de poemas de autoria feminina, a quantidade ainda é mínima. Outro fato que não podemos deixar passar é que quase todos os poemas de autoria feminina fazem parte deste movimento de autoras, o "poetrix", que o livro traz. Não há como negar o avanço que é dar oportunidade para os alunos de terem este contato com uma poesia que reflita a realidade de grande parte dos brasileiros, entretanto o canonicamente masculino ainda predomina.

Com tantas autoras de poemas tão poderosos na nossa literatura, que podemos afirmar que, mesmo não oficialmente, pertence sim ao cânone literário brasileiro, a única que possui um espaço no livro é Adélia Prado, com o poema "Janela". Além de Adélia, outra autora que aparece é Alda Espírito Santo, autora de origem Africana, São Tomé e Príncipe, uma autora de grande relevância cultural para seu país e que foi ministra da educação e cultura. A inclusão da literatura africana de língua portuguesa faz parte da BNCC, e outro autor que aparece no livro é José Caveirinha. Apesar disto é preciso reforçar o fato de que as mulheres parecem ser invisíveis para os autores do livro.

Analisando quantitativamente a presença dos poemas de autoria feminina, podemos perceber a negligência dos autores em pesquisar, selecionar e rever o cânone. Como vimos o direito à voz e a palavra é quase sempre negado à mulher por uma cultura que reforça padrões limitantes para este gênero que vem sofrendo opressão durante tanto tempo. No próximo tópico iremos analisar mais cuidadosamente quais são as obras femininas citadas e como elas são estudadas.

4.3 Do tratamento dado às obras

No livro "Se liga na linguagem: português" o primeiro poema de autoria feminina só aparece na página 71, é o da professora, escritora e ativista Eliane Potiguara, mulher indígena, abordado no capítulo 7, que trabalha o romantismo, não

como parte do movimento, mas articulação com a contemporaneidade. Os autores do livro fazem uma interessante relação entre o indianismo idealização do romantismo com um poema que traz a realidade de uma indígena. Vemos um trecho do poema abaixo:

Reprodução proibida

Texto 2

Brasil

Que faço com a minha cara de índia?
E meus cabelos
E minhas rugas
E minha história
E meus segredos?
Que faço com a minha cara de índia?
E meus espíritos
E minha força
E meu Tupã
E meus círculos?
Que faço com a minha cara de índia?
E meu Toré
E meu sagrado
E meus “cabôcos”
E minha Terra
Que faço com a minha cara de índia?
E meu sangue
E minha consciência

E minha luta
E nossos filhos?
Brasil, o que faço com a minha cara
[de índia?

Não sou violência
Ou estupro
Eu sou história
Eu sou **cunhã**
Barriga brasileira
Ventre sagrado
Povo brasileiro
Ventre que gerou
O povo brasileiro
Hoje está só ...
A barriga da mãe fecunda
E os cânticos que outrora cantava
Hoje são gritos de guerra
Contra o massacre imundo

com.br/videos/28589_a-historia-de-antonio-nobrega.html> (acesso em: 27 jul. 2020).

Cunhã: do tupi, mulher.

! Se achar conveniente, remeta os alunos para a p. 272, em que há outro poema da autora, acompanhado por um boxe explicativo.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global, 2010.

71

Com este trecho podemos sentir a revolta e indignação de um povo, que outrora foi retratado de forma idealizada, numa tentativa de transformá-lo em símbolo nacional, mas que na realidade sofreu durante séculos por causa da dominação estrangeira. O que normalmente é chamado de colonização é citado no texto como “massacre”, palavras de uma pessoa com propriedade para falar do assunto. É um refrigério ver uma releitura de um fato histórico que foi tão naturalizado por tantos anos, que acabou banalizado. Este poema é seguido pelas seguintes questões:

1b. É possível estabelecer um diálogo com o poema de Gonçalves Dias, pois, em ambos os textos, o eu lírico antevê que a chegada da armada portuguesa traria prejuízos para sua gente: “De grande-nau, / um branco de barba escura, / vestindo uma armadura / me apontou pra me pegar.” (“Chegança”) e “Vem matar vossos bravos guerreiros/Vem roubar-vos a filha, a mulher!” (“Canto do Piaga”).



Eliane Potiguara em cerimônia de entrega das medalhas da Ordem do Mérito Cultural. Brasília, 2014.

1a. Identificando-se como Pa-

a) Infira: Por que, na primeira estrofe, o eu lírico da canção “Chegança” afirma ser vários povos indígenas?

b) Da quarta estrofe em diante, os versos da canção dialogam com o “Canto do Piaga”, de Gonçalves Dias (página 63). Justifique essa afirmação.

c) A canção de Nóbrega e o poema de Potiguara situam o encontro entre os povos brancos e indígenas em diferentes tempos históricos. Explique essa afirmação.

d) Qual estado de espírito o eu lírico expressa em “Brasil” por meio da repetição da pergunta “Que faço com a minha cara de índia?”? **Revolta, indignação.**

e) Essa pergunta é repetida cinco vezes no poema. Qual é o efeito expressivo da introdução da apóstrofe, na quinta repetição?

f) A poeta estabelece um diálogo com o romance indianista *Iracema*, de José de Alencar (página 67). Qual metáfora comum é utilizada pelos dois autores para identificar o papel da mulher indígena? **Em ambos os textos, a indígena é colocada como ventre que gerou os brasileiros.**

g) *Iracema* e o eu lírico de “Brasil” são vítimas de diferentes formas de violência. Quais são as consequências dessa violência para cada uma?

Além de falar sobre a interpretação das metáforas que a autora faz em seu texto, as questões vão abordar a temática do texto como forma de reflexão sobre a vivência da violência pelos indígenas. Embora não traga uma leitura aprofundada do poema, o texto levanta importantes questionamentos. Mas se faz necessário reiterar que a leitura do poema deve levar em consideração as ligações afetivas com o texto literário, o que ambos os livros vão deixar passar.

Uma das lacunas percebidas nos dois livros é a busca por textos em que os alunos possam se identificar e fazer relações entre as suas próprias vidas e o texto. O primeiro livro ainda traz uma percepção historicista e fica nítido que sua principal intenção é fazer com que os alunos conheçam os movimentos literários, e não que os alunos desenvolvam o gosto pela literatura a partir de uma afetividade, que pode surgir pela sua identificação com o texto.

A autora vai aparecer também no capítulo de análise linguística, na página 272, onde os autores abordam o conteúdo de predicado verbal. Uma das perguntas é: “e) Agora, trate “tão distante” como expressão de lugar. Como se classificariam a expressão e o predicado?”, porém os autores também trazem questões sobre a forma e o conteúdo do poema, e, embora esteja sendo utilizado como pretexto para a análise linguística, não fica totalmente deslocado do trabalho que está sendo produzido, como vemos a seguir:

1d. Entendida como característica, a expressão “tão distante” sugere que o eu lírico está alheio. Classifica-se como predicativo do objeto (por ser uma característica atribuída ao objeto pela avaliação do sujeito) e o predicado é verbo-nominal.

Biblioteca cultural



Eliane tem origem étnica potiguara. A escritora participou da elaboração da Declaração Universal dos Direitos Indígenas, na ONU, e é uma importante ativista também. Conheça sua obra em: <<http://www.elianepotiguara.org.br/>> (acesso em: 16 abr. 2020).

2a. As narrativas criam uma representação de um fato na mente do leitor, que eterniza esse fato e dá a ele nuances particulares. As palavras, portanto, têm o poder de criar uma realidade. Essa é uma sugestão de resposta. Os alunos podem observar outros aspectos igualmente pertinentes. O impor-



Predicado, predicativo, complemento verbal, adjunto adverbial e regência verbal NA PRÁTICA

1. Leia o fragmento de um poema da poeta fluminense Eliane Potiguara.

1b. A poeta não emprega métrica fixa, suas estrofes têm número diferente de versos e não há rimas.

1f. Resposta pessoal. O contexto permite as duas leituras. Peça a vários alunos que leiam suas respostas. Valorize aquelas que procuraram sustentar a análise com elementos do texto e corrija aquelas que fizeram extrapolações não autorizadas pelo poema.

Agonia dos Pataxós

Às vezes
Me olho no espelho
E me vejo tão distante
Tão fora do contexto!

Parece que não sou daqui
Parece que não sou desse tempo.

! Se achar conveniente, remeta os alunos à p. 71, em que se estuda outro texto da poeta Eliane Potiguara.

1c. “Aqui” refere-se também a tempo e expressa a sensação de não pertencimento do eu lírico.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. 2. ed. Lorena: DM Projetos Especiais, 2008 [2004].



- O termo “agonia”, nesse poema, remete a um sentimento individual? Explique sua resposta. Não. Embora a fala seja emitida por um “eu”, o título associa o sentimento a um povo, os Pataxós, portanto o lamento expresso no poema deve ser estendido a ele.
- O poema apresenta a liberdade formal típica da literatura contemporânea. Como essa liberdade se concretiza na métrica, nas rimas e nas estrofes?
- Embora o advérbio *aqui* (“daqui”, de + aqui) expresse normalmente lugar, ele tem outro valor no poema. Qual é esse valor e que sentido produz?
- Considere que, no terceiro verso, a expressão “tão distante” é uma característica associada ao pronome “me”. Qual é o sentido do verso? Como se classificariam essa expressão e o predicado da oração?
- Agora, trate “tão distante” como expressão de lugar. Como se classificariam a expressão e o predicado? A expressão seria um adjunto adverbial (de lugar) em um predicado verbal.
- Qual é a interpretação de “tão distante” mais adequada à sua compreensão do poema? Você acha que ambas se aplicam? Justifique sua resposta.

Já na página 73 os autores trazem a parte XI do poema “Árias pequenas. Para bandolim”, de Hilda Hilst, como contraposição aos poemas “É ela! É ela! É ela! É ela!” de Álvares de Azevedo e “O ‘adeus’ de Teresa” de Castro Alves. Estes poemas idealizam a mulher amada, mesmo trazendo um “realismo” como diz o texto do livro didático, a mulher é vista como objeto de desejo, o oposto do que ocorre no poema de Hilst, onde vemos a vontade da mulher como tema central.

Reprodução proibida. Art. 184 do (

mado” (página 64), de Álvares de Azevedo. Identifique essas diferenças.

3. Veja, agora, a parte XI do poema “Árias pequenas. Para bandolim”, da poeta contemporânea Hilda Hilst (1930-2004).

XI

Antes que o mundo acabe, Túlio, Deita-te e prova Esse milagre do gosto Que se fez na minha boca Enquanto o mundo grita Belicoso. E ao meu lado	Te fazes árabe, me faço israelita E nos cobrimos de beijos E de flores Antes que o mundo se acabe Antes que acabe em nós Nosso desejo.
---	--

é uma mulher real, sensual, que expressa e realiza seus desejos, inclusive os físicos.

HILST, Hilda. *Da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

a) O poema vale-se de imagens que mostram o contraste entre o mundo íntimo e o mundo exterior. O que caracteriza esse mundo exterior? Que oportunidade é criada pelo íntimo?

b) Para o eu lírico, o que é o “fim do mundo”? O término do desejo entre ela e Túlio.

c) Nesse poema, a temática do amor ganha elementos que não são vistos nos poemas de Álvares de Azevedo e de Castro Alves que estudamos. Que diferença há na representação feminina?

Desafio de linguagem Produção de playlist

Leia orientações no Suplemento para o professor.

JUVENAL PEREIRA/ISTOCK/CONTEÚDO



Hilda Hilst em 1988.

3a. O aspecto belicoso caracteriza o mundo exterior. Ele pode

Nos versos “[...] deita-te e prova/Esse milagre do gosto/Que se fez na minha boca[...] o eu lírico, que é feminino, demonstra o desejo, e chama o amado. O erotismo é uma marca desta geração de mulheres que começaram a utilizar a poesia, não só como forma artística, mas como libertação de uma opressão masculina de séculos. Entretanto o livro se limita a comparar a imagem da mulher entre os poemas, não se aprofundando no contexto, também se atendo só na temática do poema e praticamente nada em sua forma, que andam em conjunto.

A primeira autora pertencente ao movimento que trata o capítulo é Cecília Meireles, o livro dá um espaço maior a autora, primeiro apresentando a sua biografia e depois a sua obra. O foco dado é para o aspecto de crítica social que sua obra possui. A quantidade de questões relacionadas a autora também é maior que a dos outros poemas analisados. O livro faz a aproximação das obras de Cecília com as de Drummond, entretanto o livro traz 3 poemas de Drummond, e apenas um da autora. No trecho a seguir os autores comparam as produções dos dois autores:

Assim como a poesia de Drummond, a de Cecília Meireles assume um compromisso com seu tempo histórico e, embora tematizando o passado, trata de aspectos que

Se esteticamente e tematicamente os autores são tão semelhantes, com seus valores sociais e estéticos, o que justifica o enfoque tão grande em um e uma abordagem tão rápida com o outro? Precisamos lembrar que a escolha dos textos não é imparcial para poder chegar em uma resposta. Mesmo que os autores possuam a mesma relevância, valor estético e contribuições para o movimento, o espaço é diferente, e em um livro que, como vimos, é predominantemente masculino, não é só uma coincidência, é uma escolha excludente.

A próxima poesia que iremos analisar está presente no capítulo 15, “Portugal, Angola e Moçambique: expressões em língua portuguesa” a inclusão da literatura de línguas portuguesas africanas e de Portugal está regulamentada pela BNCC:

A inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BNCC, 2018)

O livro didático escrito por Ormundo e Siniscalchi, porém não apresenta poemas de autoria feminina de origens africanas, e faz um paralelo entre José Caveirinha, um artista moçambicano, e o poema Fêmea-Fênix, da mineira Conceição Evaristo. O poema traz uma mensagem forte de coragem, renascimento e força, a presença desta autora é importante para dar visibilidade, sendo ela uma mulher negra e com uma força na nossa literatura.

Contudo, com a existência das autoras Noémia de Sousa e Tânia Tomé, ambas moçambicanas, escritoras de língua portuguesa, e com temas tão aproximados a de Evaristo, seria enriquecedor para os alunos conhecerem ambas. As autoras moçambicanas surgem em um contexto que propicia uma busca pela liberdade da mulher e poderia ser muito bem aproveitado no livro didático. Uma das partes mais irônicas do livro em questão é um trecho que veremos a seguir, atribuído ao Instituto Tomie Ohtake;

4. Leia o programa de um curso que foi oferecido pelo Instituto Tomie Ohtake, localizado em São Paulo.

Autorias Femininas nas Artes

O curso propõe um percurso no campo das artes brasileiras, entre a década de 1960 e os dias de hoje, partindo da produção de mulheres cujos trabalhos foram marcados pelo pioneirismo, mas também pela invisibilização.

Parte-se de leituras de obras, textos basilares e revisionismos críticos para elaborar narrativas ainda em construção e novas historiografias das artes.

4b. O curso pretende criar novas descrições da história das artes, incluindo os trabalhos das artistas que não foram devidamente valorizadas.

4d. A oração caracteriza o termo anterior “mulheres”, como faria um adjetivo.



Textos basilares: textos considerados fundamentais para um estudo.

Este trecho do programa do curso oferecido pelo instituto refere-se exatamente ao que debatemos durante o trabalho, a reflexão sobre o cânone, porém os autores não se preocuparam em eles mesmos resgatar as obras que foram privadas da sociedade, e que poderiam se popularizar a partir do ambiente escolar. Mesmo trazendo um poema de Ryane Leão, que ganhou espaço utilizando a internet para divulgar seu trabalho, voltam o trato com seu poema para a análise linguística, (anexo B).

Práticas de leitura e análise literária

Passeio pela produção lírica do século XX em língua portuguesa

Neste capítulo, continuamos nosso “passeio” pelo gênero lírico na língua portuguesa, agora propondo a leitura de poemas escritos nos séculos XX ou XXI. Você vai observar que os escritores que têm versos transcritos aqui exploram outras temáticas, bem diversas das tratadas na seção de literatura do Capítulo 1: aqui há tanto a questão das memórias, como no poema “Janela”, de Adélia Prado, até reflexões políticas, como as trabalhadas pelo escritor José Craveirinha.

“Janela” RECEPÇÃO

A poeta mineira Adélia Prado, em sua obra lírica, retrata o cotidiano, e sempre assume um lugar de fala feminino, em que se mesclam religiosidade, amor, encanto pela vida e memórias, de diferentes épocas. “Janela” é um desses poemas em que o amor e as memórias de infância se misturam de forma lúdica, como se fosse uma brincadeira.

Janela

Janela, palavra linda.
 Janela é o bater das asas da borboleta amarela.
 Abre pra fora as duas folhas de madeira à toa pintada,
 janela jeca, de azul.
 Eu pulo você pra dentro e pra fora,
 monto a cavalo em você,
 meu pé esbarra no chão.

Janela sobre o mundo aberta, por onde vi
 o casamento da Anita esperando neném, a mãe
 do Pedro Cisterna urinando na chuva, por onde vi
 meu bem chegar de bicicleta e dizer a meu pai:
 minhas intenções com sua filha são as melhores possíveis.
 Ô janela com tramela, brincadeira de ladrão,
 claraboia na minha alma,
 olho no meu coração.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991. p. 103.

Possível aos estudantes se engajarem em uma interpretação bem pessoal do poema, que é sugerida pela própria temática – a janela, pela qual se vê o mundo. Aproveite a conversa para comentar com os estudantes a maneira como, com base em um objeto banal, cotidiano, Adélia Prado constrói um poema repleto de imagens que remetem ao desenvolvimento da própria vida: a janela se apresenta como uma tela, pela qual se vê o mundo, mas também por onde se torna – contado com as experiências do mundo adulto tendo como ponto de partida um lugar de segurança (a casa – que, apesar de não citada diretamente, é suposta o tempo todo).

Agora voltando a análise para o livro de Faraco, Moura e Maruxo, averigua-se a corpulenta presença da poesia contemporânea feminina, como as autoras Anna Suav, Cristal Rocha e Carol Dall Farra. O “slam” é apresentado como a “voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos”. Introduzir os poemas para os alunos a partir de poemas contemporâneos e que conversam com a realidade dos alunos, e logo em seguida trazer 4 poemas de mulheres negras é um grande passo para dar visibilidade para o gênero e a poesia das margens. Além disto, as temáticas e a linguagem utilizadas nos poemas facilitam a relação afetiva dos alunos com os textos poéticos. E o livro explora bem estes artifícios.

Assim como os Slams, os poemas difundidos pelas redes sociais possuem espaço no livro. É imprescindível a incorporação de tais meios na educação, visto que a inclusão dos meios digitais é prevista pela BNCC, e as redes sociais circundam as vidas dos jovens desde muito cedo. A autora Ryane Leão aparece também neste livro, porém com um espaço muito maior, com a preocupação de conhecer o seu trabalho. Outro movimento que surge nas redes sociais é o poetriz, Gomes, poemas com forma fixa, com título, três versos e no máximo três versos, que deve ser formado por conjunções coordenativas. Movimento em que há também a presença da mulher.

Infelizmente, a participação dos poemas femininos ficam restritos a estes movimentos contemporâneos e que vão se difundindo informalmente pelas redes sociais. Uma das poucas exceções é a presença do poema “Janela” de Adélia Prado, uma das maiores poetisas de nosso país. Os autores trazem a biografia da autora e fala um pouco das suas obras, mas o único trabalho proposto é uma interpretação oral, sobre as imagens, “voz feminina” e outras questões ligadas ao tema da obra, o que não seria um ponto negativo se esta não fosse a única obra canônica de uma autora brasileira que aparece durante todo o livro, uma autora tão importante como Adélia Prado merecia mais espaço.

O último poema de autoria feminina é o “Em torno da minha baía” da autora Alda Espírito Santo, de origem africana, e como já dito, é previsto o estudo da literatura africana de língua portuguesa pela BNCC, e aparentemente este é o único motivo para a presença de tal literatura. Além de uma curta apresentação da autora, o que se sugere para trabalhar sobre o texto é que “Observe que o eu lírico trata de questões de seu cotidiano. De que modo elas acabam sendo transformadas em questões universais no poema?” (pág. 308)

Em torno da minha baía

Alda Espírito Santo

Aqui, na areia,
Sentada à beira do cais da minha baía
do cais simbólico, dos fardos,
das malas e da chuva
5 caindo em torrente
sobre o cais desmantelado,
caindo em ruínas
eu queria ver à volta de mim,
nesta hora morna do entardecer
10 no morango tropical
desta terra de África
à beira do cais a desfazer-se em ruínas,
abrigados por um toldo movediço
uma legião de cabecinhas pequenas,

toda a humanidade, convocando-a a participar da reunião de pessoas em torno da reconstrução do mundo (é importante lembrar o contexto da descolonização, neste caso, já que o poema menciona a ideia do desmantelamento e das ruínas, prováveis consequências do processo de perda de identidade cultural a que as nações colonizadas foram submetidas e que o processo de descolonização evidencia).

15 à roda de mim,
num voo magistral em torno do mundo
desenhando na areia
a senda de todos os destinos
pintando na grande tela da vida
20 uma história bela
para os homens de todas as terras
ciciando em coro, canções melodiosas
numa toada universal
num cortejo gigante de humana poesia
25 na mais bela de todas as lições
HUMANIDADE.

ESPÍRITO SANTO, Alda. Em torno da minha baía.
Disponível em: www.escritas.org/pt/t/13327/em-torno-da-minha-baia. Acesso em: 20 jul. 2020.

Observe que o eu lírico trata de questões de seu cotidiano. De que modo elas acabam sendo transformadas em questões universais no poema?



Alda Espírito Santo (1926-2010), poeta que colaborou em várias revistas literárias e foi ministra da Educação e Cultura de São Tomé e Príncipe.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objeto a análise dos livros didáticos de ensino médio, com o foco principal de identificar a presença e a abordagem dadas aos poemas de autoria femininas em livros didáticos utilizados nas escolas brasileiras. A pesquisa buscou identificar traços da cultura patriarcal de nossa sociedade que se refletem na literatura, e que influencia as práticas pedagógicas de nossos professores. Se amparando em textos de importantes autores voltados para estudos sobre a literatura feminina brasileira como Coelho, Duarte, e Steffen, e voltados para o ensino de literatura como Magda Soares e Helder Pinheiro.

A análise dos dois livros utilizados atualmente em nossas escolas, “Práticas de língua portuguesa” e “Se liga nas linguagens: português” corroborou com o que já esperávamos, um número irrisório de obras de autoria femininas. Como foi observado durante a análise de dados, a quantidade de poemas escritos por mulheres é inferior, não correspondendo à grande contribuição do gênero. Esta lacuna é um reflexo das injustiças, opressão, silenciamento e violências sofridas pelas mulheres diariamente, e está privando nossas alunas do acesso à diversidade e representatividade. É um desrespeito ver que enquanto várias obras de um mesmo autor são trabalhadas em um livro, autoras com equivalente relevância não aparecem, ou possuem um espaço tão limitado.

Embora o livro didático deva ser utilizado apenas como um material de apoio para as aulas, ele ainda é a principal ferramenta de tantos professores, que seguem uma jornada exaustiva. Os livros didáticos avaliados estavam em consonância com os documentos norteadores, entretanto é nítido o desinteresse dos autores em buscar maneiras de incluir poesias de autoria feminina. A escassez de poemas femininos em ambos os livros é uma questão que reflete os termos políticos em que anda a nossa sociedade, vendo a mulher ainda como um objeto, um instrumento que deve se ater aos deveres do lar.

O maior problema observado foi em relação ao congelamento do cânone da literatura brasileira. As tantas contribuições das mulheres para a formação da literatura foram deixadas de lado, excluídas de um espaço que deveria se democrático. Por isso são tão necessários estudos que coloquem em foco estas

obras, e que também passem para o ambiente escolar uma nova perspectiva sobre nosso cânone, não havendo ônus em abrir espaço para as mulheres, assim, abrindo espaço para as novas e futuras escritoras, que precisam descobrir que há sim lugar para elas.

É responsabilidade dos pesquisadores da área de literatura revisar o nosso cânone e olhar para as obras de mulheres por um ângulo que não deixe de lado a estética, mas sim a visão de que só o masculino, branco e elitista tem capacidade de produzir grandes obras. Entretanto, cabe aos professores identificar as lacunas presentes nos livros didáticos e tentar contorná-las, daí a importância de uma formação continuada, que dê aos professores oportunidades de conhecer o que se produz atualmente na área.

Referências

- ALVES, L. B. (2018). A presença de mulheres na literatura infantil e juvenil em livros didáticos. III Encontro Internacional do GT Leitura Literária, Literatura para a Infância e Juventude: múltiplas interfaces. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro.
- BAPTISTA, Ana Maria Haddad. **A poesia em sala de aula**. In: Linguagens e Letramento. São Paulo: Avercamp, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos**: PNLD: 2021: língua portuguesa: ensino médio. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa. Acesso em 24 Ago. 2023
- BOURDIEU, P. (1998). **A dominação masculina**. Bertrand Brasil.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo. **Língua e Literatura**, [s.l.], v. 16, n. 19, p. 91-101, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116009>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- DUARTE, Constância, Lima. Literatura feminina e crítica literária. **Travessia**, Florianópolis, n. 21, 1990. p. 15-23. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/17198/15769>>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto. MARUXO, José Hamilton. **Práticas de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ORMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português. São Paulo: Moderna, 2020.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Parábola editorial, 2018.
- ROSSINI, T. N. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. **Trem de Letras**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 97-111, jul. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unifalmg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/459>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, Nadja Silva Brasil. A representação Feminina no livro didático de língua portuguesa. **Anais Seminário Interlinhas 2016.2 — Fábrica de Letras.**

Alagoinhas. Edição **v. 4 n. 2 (2016): SEMINÁRIO INTERLINHAS — 2016.2**

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/asipc/issue/view/287>

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Helena Maria Brida; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.) **Escarolarização da leitura literária.** 2º ed., 3º reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

STEFFEN, Ana Cristina. A (não) presença da literatura de autoria feminina nos livros didáticos de ensino médio. **Revista Entrelaces**, [s.l.], v. 1, n. 11, p. 315-332, jan.

2019. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/view/32810>. Acesso em: 25 jun. 2023.

7 ANEXOS

Anexo A

Quadro síntese dos movimentos literários brasileiros

A literatura produzida no Brasil pode ser dividida em três grandes períodos:

1. **Período colonial** (séculos XVI a XVIII) – o Brasil é colônia de Portugal. O processo de busca de uma identidade nacional inicia-se lentamente.

2. **Período nacional I** (século XIX) – O Brasil torna-se independente e nossos autores passam a interagir com a arte de outros países, além da de Portugal. Desenvolve-se uma consciência crítica que busca formas próprias de representar o país.

Quinhentismo	Barroco	Arcadismo ou Neoclassicismo	Romantismo	Realismo-Naturalismo Parnasianismo
				
Pedro Álvares Cabral	Pe. Antônio Vieira	Marília e Dirceu, personagens de Tomás A. Gonzaga	Iracema e Martin, personagens de José de Alencar	Bentinho e Capitu, personagens de Machado de Assis
1500	1601	1768	1836	1881

<i>Carta</i> , de Pero Vaz de Caminha	<i>Prosopopeia</i> , de Bento Teixeira	<i>Obras</i> , de Cláudio Manuel da Costa	<i>Suspiros poéticos e saudades</i> , de Gonçalves de Magalhães	<i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> , de Machado de Assis, e <i>O mulato</i> , de Aluísio Azevedo
Pe. José de Anchieta, Pe. Manuel da Nóbrega, Pero de Magalhães de Gândavo, Pero Vaz de Caminha	Bento Teixeira, Gregório de Matos, Pe. Antônio Vieira	Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama, Cláudio Manuel da Costa, Santa Rita Durão, Silva Alvarenga, Tomás Antônio Gonzaga	Álvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela, Franklin Távora, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Junqueira Freire, Manuel Antônio de Almeida, Sousândrade, Visconde de Taunay	Alberto de Oliveira, Aluísio Azevedo, Machado de Assis, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Raul Pompeia

Estudiosos da literatura defendem que não houve no Brasil colonial o desenvolvimento de movimentos literários organizados em torno de obras, autores e leitores. Por isso, consideram que, até o século XVIII, ocorreram em nosso país apenas manifestações literárias ou ecos dos movimentos europeus.

3. **Período nacional II** (século XX) – É uma fase de maturidade, em que os artistas buscam equilibrar as influências externas com os elementos próprios do Brasil.

Simbolismo	Pré-Modernismo	Modernismo	Pós-Modernismo	Contemporaneidade
				
Alphonsus de Guimaraens	Augusto dos Anjos	Mário de Andrade e seu personagem Macunaíma	Guimarães Rosa	Ferreira Gullar
1893	1902	1922	A partir da década de 1940	A partir da década de 1960 (aproximadamente)

ILUSTRAÇÕES: BAPTISTAO

<i>Missal e Broquéis</i> , de Cruz e Sousa	<i>Os sertões</i> , de Euclides da Cunha	Realização da Semana de Arte Moderna	<i>Pedra do sono</i> , de João Cabral de Melo Neto, e <i>Perto do coração selvagem</i> , de Clarice Lispector	Desdobramentos do Concretismo, do Neoconcretismo, da poesia marginal, da poesia social etc.
Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Sousa, Eduardo Guimarães, Pedro Kilkerry	Augusto dos Anjos, Euclides da Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto, Monteiro Lobato	Alcântara Machado, Carlôs Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Jorge de Lima, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Rachel de Queiroz, Raul Bopp, Vinicius de Moraes	Augusto de Campos, Clarice Lispector, Décio Pignatari, Guimarães Rosa, Haroldo de Campos, João Cabral de Melo Neto, Nelson Rodrigues	Alice Ruiz, Ana Cristina Cesar, Antonio Cícero, Ariano Suassuna, Cacaso, Caio Fernando Abreu, Carlos Heitor Cony, Chacal, Chico Buarque, Conceição Evaristo, Cristovão Tezza, Dalton Trevisan, Décio Pignatari, Eucanaã Ferraz, Fernando Sabino, Ferreira Gullar, Geir Campos, Glaucio Mattoso, Hilda Hilst, João Ubaldo Ribeiro, José Cândido de Carvalho, José Paulo Paes, Julián Fuks, Lourenço Diaféria, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Lygia Fagundes Telles, Marcelino Freire, Marina Colasanti, Mario Chamie, Martha Medeiros, Milton Hatoum, Nélida Piñon, Paulo Leminski, Paulo Lins, Paulo Mendes Campos, Raduan Nassar, Rubem Braga, Rubem Fonseca, Thiago de Mello, Waly Salomão, entre outros

O esquema proposto reflete as concepções de José Aderaldo Castello (*A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 2004. v. I, p. 20-33). O autor abordou a literatura feita no Brasil até os anos 1970.

Anexo B



Biblioteca cultural



ALCINO RESOAL

Muitos novos poetas têm usado redes sociais de fotografias para divulgar seus poemas, geralmente curtos, escritos à mão ou estilizados, alguns deles ilustrados. Conheça a produção de Ryane Leão e também de outros artistas, como o brasileiro Zack Magiezi e a indiana Rupi Kaur.

2. O tema dos sentimentos, já que o poema questiona a manutenção deles ao perguntar se o coração tem batido forte e se a autoestima permanece intacta.

Lembra?

Em algumas locuções verbais, uma preposição pode aparecer entre o verbo auxiliar e o principal no infinitivo: *ter de escrever*, *hei de fazer* etc.

Verbos auxiliares e suas funções

Leia um poema produzido pela escritora mato-grossense Ryane Leão para circular em uma rede social.

faz tanto tempo que não temos
falado sobre o que realmente importa
você ainda se lembra o que é isso

qual foi a última vez que seu
coração bateu mais rápido
você tem conseguido se admirar
quando se olha no espelho

(texto na legenda)

ryane leão

Disponível em: <<https://www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

1. Como muitos poemas contemporâneos, esse não recebe a pontuação tradicional. Qual sinal de pontuação o leitor deve deduzir para que o sentido fique claro? Em quais versos deve aparecer? O ponto de interrogação, implícito no final dos versos 3, 5 e 7.
2. Segundo o contexto, qual tema “realmente importa” na conversa do eu lírico com seu leitor? Explique sua resposta.
3. O poema parece se inserir em uma comunicação que não é nova, se estende no tempo. Qual locução verbal sugere isso? A locução “temos falado”.

Uma parte importante do sentido desse poema é construída pela maneira como o eu lírico trata a relação com seu interlocutor: os versos sugerem uma intimidade continuada, nascida no passado e mantida até o presente, como mostra a referência temporal “faz tanto tempo”.

Essa intimidade que se estende no tempo é também expressa pela locução verbal “temos falado”, que sugere um ato que permanece até o presente da fala. A mesma ideia de continuidade está presente em outra locução usada pelo eu lírico, “tem conseguido se admirar”. São formas do pretérito perfeito composto, que contrasta com o simples, responsável por exprimir ações pontuais no passado.

Os tempos compostos, formados pelo verbo auxiliar *ter* (e, mais raramente, *haver*) associado ao particípio do verbo principal, expressam valores que não são exatamente os mesmos dos tempos simples, embora se aproximem em alguns casos. Enquanto “falamos” e “temos falado”, formas simples e composta do pretérito perfeito, expressam valores temporais distintos, as formas “fizera” e “tinha feito”, do pretérito mais-que-perfeito simples e composto, traduzem noções semelhantes.

Além de formar os tempos compostos e a voz passiva analítica, como veremos adiante, os verbos auxiliares têm duas outras importantes funções: indicar o aspecto verbal e modalizar o discurso.

Os verbos auxiliares associam-se às formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), que exercem a função de verbo principal. Cabe a elas apresentar a ideia central da locução e a elas expressar as informações gramaticais de número, pessoa, tempo e modo, além de especificar o conteúdo expresso pelos verbos principais.

